



ESTUDO E ANÁLISE DE POCKET PARKS NA APROPRIAÇÃO DE PEQUENOS ESPAÇOS URBANOS

Autor: *Guilherme Brandão Quintão*

Orientador: *Lidiane Espindula*

Curso: *Arquitetura e Urbanismo* **Período:** *9º*

Área de Pesquisa: *Paisagismo e Urbanismo*

Resumo: Este estudo busca mostrar que os *pocket parks*, (parques de bolso ou parques de bairro) que são espaços abertos, de pequena escala e localizados em um área urbana. Levando em conta o contexto da escassez desses lugares, é a melhor solução para trazer espaço livre para as pessoas em meio ao aumento acelerado das cidades que tem por consequência muitas áreas adensadas com pouco espaço livre para o lazer, trazendo assim uma melhora na qualidade de vida dos usuários, que antes só tinha o um centro movimentado e sem espaço para parar e sair da agitação. A maioria dos *pocket parks* são pensados para espaços antes abandonados ou subutilizados que visam utilizar uma modesta adaptação com baixo custo e maior atração de pessoas para o local e intimamente ligados ao bairro. Foram analisados os *pocket parks*, *Paley Park* de New York e *Pracinha da Oscar Freire* de São Paulo, que mostrou que não precisa de muito para poder fazer um bom *pocket park*, e que até mesmo uma rampa de acesso a um estacionamento pode virar um importante ponto de encontro onde as pessoas possam se socializar, trabalhar e até mesmo fazer a prática de algum exercício.

Palavras-chave: *Pocket Park*. Espaços Urbanos. Qualidade de vida.

1. INTRODUÇÃO

O aumento acelerado das cidades, com planos urbanísticos que muitas vezes não valorizam o planejamento urbano voltado para as pessoas, tem como consequências de áreas adensadas com pouco espaço livre para o lazer. Segundo Gehl (2010), a vitalidade do meio urbano é gerada a partir da relação das pessoas com os espaços públicos e quanto mais pessoas nesses espaços, melhor a qualidade da vida do meiorbano. Assim nasceram os *pocket parks* (parques de bolso ou parques de bairro), que de acordo com *National Recreation and Park Association* (2011) são espaços abertos, de pequena escala e localizados em uma área urbana cercada por edifícios comerciais ou casas, onde lugares para a população se reunir, relaxar e desfrutar do ar livre é escasso, e em *New York* foi onde surgiu toda a ideia e conceito de *pocket park* e a inauguração do primeiro foi em 1967 que foi o *Paley Park*.

Segundo Hannes (2016), a importância dos *Pocket Park* no contexto urbano se dá pela apropriação pública dos espaços livres, pela criação de áreas de descansos em meio a ambientes densamente urbanizados, como áreas de estar, por serem lugares protegidos, que é possível ficar para fazer uma pausa, atender o telefone, olhar um mapa, fazer pequenas refeições.

No ponto de vista ecológico, esses pequenos espaços urbanos, funcionam como manchas muito pequenas, porque eles precisam ser localizados em áreas de tráfego intenso de pedestre, a vegetação ajuda a regular os microclimas e atuar como o pulmão na cidade, enquanto as superfícies permeáveis aumentam a infiltração da água no solo. Outro potencial é fazer com que a população não percorra grandes distâncias para outros parques, reduzindo assim a poluição, o tráfego e o consumo de combustível (BLAKE, 2000). Em um estudo de *Peschardt et al.* (2012) o uso de pequenos espaços foram utilizados principalmente para socialização. De uma perspectiva de saúde os *pocket parks* podem ser vistos como uma parte vital da infraestrutura verde urbana, proporcionando uma nova maneira de vida com mais qualidade tanto para a população local, quanto para o bairro (KARIN et al 2014).

A pesquisa de análise dos *pockets parks* buscou vários autores e artigos como Gehl (2010), Jacobs (2000), Hannes (2016), Blake (2000), *National Recreation and Park Association* (2011) e *Peschardt et al.* (2012), para mostrar a importância do uso de pequenos espaços verdes implantados mais perto da comunidade, retratando os benefícios, dentre eles, uma melhora na qualidade de vida.

O *Pocket Park* vai poder substituir grandes áreas verdes no meio urbano com o decorrer do tempo?

2. IMPORTÂNCIA DOS ESPAÇOS VERDES PÚBLICOS PARA A CIDADE

Os espaços públicos, são vistos como todo e qualquer local de uso e posse dos cidadãos, é caracterizado por ser um local democrático, o que mantém suas qualidades de esfera pública (ANDRADE, 2009), que assume na cidade várias formas e tamanhos, desde a calçada até a paisagem vista da janela. Como afirma Medeiros (2009), o espaço público também abrange lugares designados para o uso cotidiano, como as ruas, avenidas, praças, parques maiores e menores, corredores verdes, ruas verdes, florestas urbanas, telhados e jardins privados.

Falando das potencialidades de um espaço livre de lazer, cita-se a existência de alguns elementos atrativos que são encontrados nesses espaços, como a presença de vegetação, que faz com que as pessoas tenham sensação de acolhimento tendo contato com a natureza. Os espaços livres de lazer demandam não apenas de qualidades urbanísticas em seu entorno, como também o investimento na qualidade espacial do espaço público em si (VIANA, 2018).

De acordo com Torija (2010), os espaços urbanos devem ser planejados de forma a garantir que os níveis de ruído não sejam excessivos. Vários estudos descobriram que sons naturais como água corrente e canto de pássaros são preferidos e podem até promover a recuperação do estresse, enquanto sons de fontes mecânicas, por exemplo, carros, atividades de construção, entre outras que podem gerar o oposto.

Para se ter um bom desenvolvimento de um espaço público, é considerada a acessibilidade como condições inclusivas e exclusivas sociais para o uso dos espaços, que devem ser utilizados por quaisquer pessoas, tenham elas deficiência e/ou dificuldade de locomoção ou não (MEDEIROS, 2009).

Nos locais onde as características ambientais sejam legalmente preservadas, deve-se buscar o máximo grau de acessibilidade com mínima intervenção no meio ambiente (NBR9050/2020, p.135).

Desta forma, torna-se fundamental para a utilização dos espaços, a qualidade e quantidade dos equipamentos e mobiliários urbanos, sobretudo quando tais aparatos são adaptados e direcionados às características dos usuários. O espaço deve permitir que se desenvolva a criatividade, o senso de companheirismo e de participação, exercitando sua cidadania e sua sociabilidade em um espaço público, de modo que seja capaz de oferecer conforto, tornando o lugar atrativo, sendo assim, capaz de dispor de uma estrutura e um espaço com flexibilidade e variedade para atrair mais pessoas, fazendo com que o local permaneça ocupado (MEDEIROS, 2009).

Parques, praças e locais turísticos que possuam pavimentação, mobiliário ou equipamentos edificados ou montados devem ser dotados de rotas acessíveis (NBR9050/2020, p.135).

A maioria dos parques urbanos é pensada para espaços antes abandonados, que passam a receber adaptações modestas visando baixo custo e maior atração de pessoas para o local. Tais espaços recebem quadras, *playground*, vegetação, gramados, espaços adaptados para atividades coletivas e de socialização. Porém, são poucos os parques que recebem um planejamento requintado como antes e possui um programa que vise realmente às necessidades da população. Isso se deve ao fato de em sua concepção não existir realmente um planejamento cuidadoso dos espaços destinados para tal (JACOBS, 2011).

Os benefícios das áreas verdes em parques urbanos, proporcionam diversos serviços ambientais muitas das vezes não percebidos nos cotidianos dos moradores, sendo diminuição das ilhas de calor, poluição atmosférica, sonora e velocidade dos ventos. A oportunidade de se escolher viver bem próximo de áreas verdes proporciona também uma melhora na saúde, diminuindo a obesidade e doenças respiratórias. Serviços sociais também ganham com as áreas verdes, pois quando os parques e praças são utilizados por toda a sociedade unifica os moradores assim sem distinção social, econômica e cultural (SILVA FILHO e TOSETTI, 2010).

Estudos de Nordh (2010) descobriram que a presença de mais 'cobertura do solo verde', 'arbustos', 'árvores' e 'água' foram associados positivamente com a restauração mental em pequenos parques urbanos, enquanto a presença de mais paisagem rígida como edifícios ajudam negativamente. Além dos benefícios psicológicos, a presença de árvores e grama também pode contribuir positivamente para a interação social em ambientes urbanos (GEHL, 2010). No entanto, as

características dos diferentes tipos de vegetação podem influenciar a forma como as pessoas usam um espaço e como os tem a experiência. Segundo De Arruda et al (2013) a (OMS) Organização Mundial da Saúde, recomenda um mínimo de 12 m² de área verde por habitante em zonas urbanas, já a Sociedade Brasileira de Arborização Urbana propõe um valor mínimo um pouco maior, que é de 15 m² de área verde por habitante em espaços públicos.

2.1. Relevância do *pocket park* no centro urbano

Um exemplo de espaço público na cidade é o *pocket park* (parque de bolso) que tem a importância no meio urbano de levar a apropriação pública para os espaços livres, fazendo a criação de áreas de descanso em meio a ambientes densamente urbanizados e com uma população de vida corriqueira, fazendo assim áreas de estar em ambientes antes abandonados, que proporciona a oportunidade de permanência, por ser um lugar protegido, em que é possível ficar, fazer uma pausa e aproveitar para socializar. Como bem apontado por Gehl:

Sempre que as pessoas param um pouco, elas procuram lugares no limite do espaço, um fenômeno que pode ser chamado de efeito dos espaços de transição. [...] esses espaços têm vários benefícios importantes: espaço à frente para ver tudo, as costas protegidas de modo que não surja nenhuma surpresa [...] e bom apoio físico e psicológico. (GEHL, 2013, p. 137).

A implantação de *pocket park* em todo o ambiente urbano também tem o potencial de beneficiar a ecologia geral das cidades, porque as comunidades que têm parques que atendem às suas necessidades a uma curta distância, os usuários não tem que se dirigir para longe pelos mesmos recursos, reduzindo assim a poluição, tráfego e consumo de recursos como o petróleo (BLAKE, 2000).

Os espaços verdes no meio urbanos têm demonstrado promover a saúde e o bem-estar da população, e pesquisas recentes indicam que os dois usos primários dos *pocket parks* são descanso e socialização e o autor complementa que os usos indicam que os espaços foram utilizados principalmente para socialização, referindo-se ao ato de encontro para fins sociais e de saúde, referindo-se ao processo de restauração do cansaço mental (PESCHARDT, 2014).

De acordo com a OMS, atividade física, socialização e bem-estar mental são três aspectos importantes da saúde. Do ponto de vista da promoção da saúde, os *pocket parks* podem ser vistos como uma parte vital da infraestrutura (PESCHARDT, 2014).

O ideal é que os *pocket parks* estejam intimamente ligados aos bairros que atendem. Com algum planejamento, eles podem ser conectados se forem colocados ao longo de vias verdes ou ciclovias, desde que ainda sejam visíveis para um número suficiente de pedestres que também são usuários em potencial. Do ponto de vista ecológico, os *pocket parks*, na melhor das hipóteses, funcionam como manchas muito pequenas já que eles precisam ser localizados em áreas de tráfego intenso de pedestres que é onde se tem na maioria somente espaços bem pequenos para a implantação. No entanto, a vegetação nos pequenos parques pode ajudar a regular os microclimas e atuar como os “pulmões” da cidade, enquanto as superfícies permeáveis aumentam a infiltração (BLAKE, 2000).

Considerando as diversas opiniões, entende-se que os *pockets parks* por possuírem tamanhos reduzidos podem ser implantados em maior quantidade na cidade, onde são feitos em terrenos vazios, encontro de ruas e isso faz com que ao invés de existir uma grande área verde central que é o mais comum, essas áreas podem ser mais distribuídas igualitariamente em diversas áreas da cidade onde acontece da cidade ter vários mini áreas verdes e consequentemente elas se tornem mais fáceis de acesso para todos, onde a locomoção para esse fim seja menor.

2.2. Metodologia

Para o desenvolvimento deste artigo, a metodologia é dividida em duas etapas, a primeira usando a revisão bibliográfica, contextualizando e analisando o assunto sobre *pocket park* e extraíndo os elementos presentes no embasamento teórico da discussão Teixeira (2008), a partir de Cooper (1988), Francis (1988), Hannes (2000), Jacobs (2000), Gehl (2010), *Landscape Reserarch* (2014) e *National Recreation and Park Association* (2011).

Na segunda etapa aplica-se o método proposto por De Angelis, Castro e Angelis Neto (2004), que consiste em identificar a estrutura do *pocket park*, incluindo informações sobre os aspectos paisagísticos, localização e dos elementos existentes neste espaço público, bem como o seu respectivo estado de manutenção e conservação. Este método visa realizar o levantamento cadastral, diagnóstico e avaliação, fundamentada em aspectos de: estrutura física/utilização e localização, fazendo um primeiro caso o uso de levantamentos quantitativos e avaliação qualitativa e o segundo caso propõe uma análise de usos por meio de pesquisa virtual. Para esse estudo opta-se pela elaboração de uma ficha de análise de estrutura e uma imagem de estudo dos usos do entorno: que tem por objetivo levantar quantitativo dos equipamentos e estruturas dos *pocket parks* e que permite levantar os usos do entorno de onde foi implantado. Na ficha propõe levantar a existência ou não de equipamentos e estruturas e outra informação que deve conter é a forma de sua implantação, e na imagem levantar os usos do entorno por meio de fotos aéreas e aplicativos virtuais. Aplicando esse método em um estudo de caso de dois *pockets parks* sendo eles, *Paley Park* em *New York* e *Pracinha Oscar Freire* em São Paulo, por meio de imagens aéreas, fotografias e mapas.

2.3. Análise de dados e discussão

Para esse estudo de caso, foram escolhidos dois *pockets park* de diferentes nacionalidades, sendo eles o *Paley Park* que fica na ilha de *Manhattan* em *Nova York*-Estados Unidos e foi inaugurado em 1967 e a *Pracinha Oscar Freire* que fica na capital São Paulo que é a capital mais populosa do Brasil, e foi inaugurada em 2014. Para a escolha levou-se em conta que o *Paley Park* é o primeiro e mais importante *pocket park* do mundo e serve como referência para todos os novos projetos que tem essa mesma linha de pensamento de pequenos espaços urbanos (*pocket park*) e a *Pracinha Oscar Freire* que foi o primeiro e um dos poucos *pocket parks* existentes em todo Brasil.

2.3.1 Paley Park – New York

O *Paley Park* é considerado o primeiro *pocket parks* do mundo, talvez por ser o primeiro a trazer esse conceito, ele faz sucesso em *Manhattan* por causa da sua localização (figura 01) pois fica perto de uma das mais importantes ruas da cidade e o que oferece, fica localizado na rua 53 entre a *Madison* e a Quinta Avenida em

Midtown, Manhattan – New York, sendo a região onde está implantado o *Paley* ser predominante de uso para serviços e é um local onde fica lojas conceituadas e alguns escritórios renomados, como o da *Microsoft*, loja da *Rolex*, *Calvin Klein* entre outras.

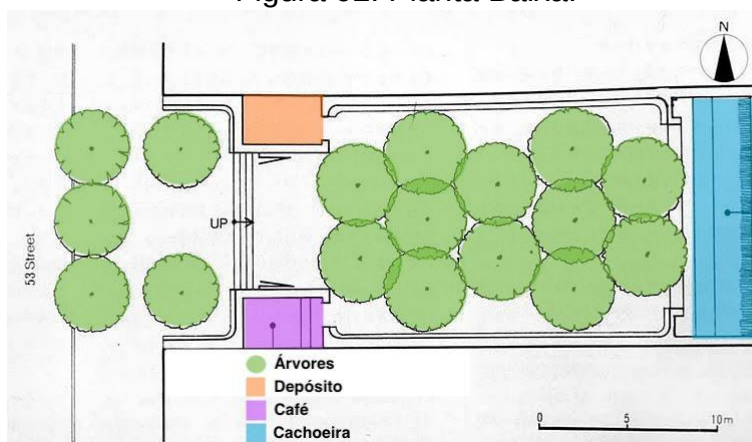
Figura 01: Mapa uso do entorno *Paley Park*.



Fonte: Google Maps. Informações do autor (2021).

Foi feito a partir de um programa da prefeitura, que em troca de maiores potencias construtivos teria que se abrir o nível do térreo para o público. Foi idealizado e financiado pela fundação *Willian S. Paley* e teve o projeto do escritório de arquitetura e paisagem *Zion Breen Richardson Associates*, e inaugurou no dia 23 de maio de 1967. Para uma época de projetos de parques gigantes e deslocados do centro, foi uma espécie de projeto revolucionário, que inspirou vários outros tipos de ocupação urbana com essa ideia de utilizar pequenos espaços urbanos que estavam sem uso e fazer pequenos parques como mostra a figura 02 (TATI, 2015).

Figura 02: Planta Baixa.



Fonte: Lee Seven Editado pelo autor (2021).

O local é um espaço público de propriedade privada onde a fundação cuida para manter o *pocket park* e teve o nome de *Paley* em homenagem a *Samuel Paley*, que é pai do idealizador. Com sua área total de 390 m² o parque oferece um oásis

urbano no meio da cidade movimentada, e consegue esse efeito de oásis pelo uso correto de água caindo, árvores caducas, móveis com traços leves e *layout* simples, onde tudo se encaixa, como mostram as figuras 03 E 04, o que trouxe sucesso para o *park* é uma queda d'água de 6,1 m de altura (como mostra na figura 05) que ocupa todo o fundo do parque, ela cria uma espécie de oásis bem no meio da cidade, pois o som da água caindo abafa o ruído que vem da agitação do centro movimentado de *New York*, criando assim um ambiente sem estresse, movimentação e poluição sonora. (*The Cultural Landscape Foundation*, 2012).

Figura 03: Vista Interna.



Fonte: Autor Desconhecido.

Figura 04: Vista.



Fonte: *Sampo Silklo* (2015).

Figura 05: Fundo com Cachoeira.



Fonte: Autor Desconhecido (2015).

O parque é cercado edifícios em três lados e está aberto para rua em somente um lado, que fica de frente para a rua 53. O paisagismo trabalhado com espinheiro-da-Virgínia mantém um grau de serenidade ao parque e com folhas caducas, características de *New York*, oferecendo sombra no verão onde o sol é mais forte e

sol no inverno onde o clima fica bem frio e precisa de sol para aquecer o público (BOECHAT, 2015).

Na entrada possui duas rampas para que pessoas com deficiência possam acessar o parque como qualquer outra, já que ele é elevado do nível da calçada, como identifica a figura 06 (BOECHAT, 2015).

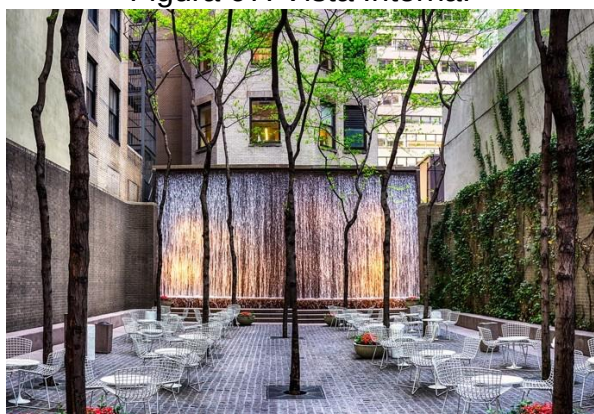
Figura 06: Vista Frontal.



Fonte: Akiva Blander (2021).

O parque vem com uma mistura única de materiais sintéticos, cores e sons mostrados na figura 07, as cadeiras com design simples e leve toda em malha de arame e as mesas de mármore busca deixar o ambiente sobreiro para que os usuários não cansem de ficar. A superfície do solo possui pavimentação de granito flameado que se estendem do interior do parque até a calçada, assim direcionando o público a ter a curiosidade de subir. As paredes laterais contam com folhagens trepadeiras como a hera que contrasta com as flores coloridas que são colocadas de acordo com cada estação, para sempre ficar florido. No seu interior tem um pequeno café onde é o único serviço presente no local (TATI, 2015).

Figura 07: Vista Interna.



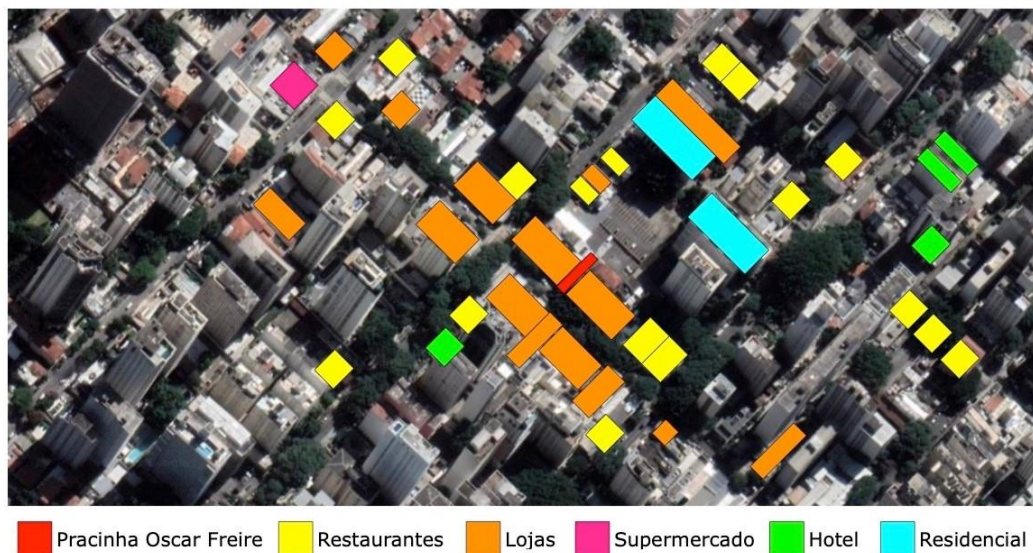
Fonte: Roman Kruglov (2014).

2.3.2 Pracinha Oscar Freire – São Paulo

Em um dos pontos econômicos mais importantes da cidade de São Paulo, uma simples rampa de acesso a um estacionamento compartilhou seu espaço de rampa com a Pracinha da Oscar Freire que inaugurou no dia 21 de maio de 2014 em um terreno de 300 m² e fica localizada na Rua Oscar Freire, Nº 974, bairro Cerqueira

César, São Paulo-SP, que tem uma região de alto fluxo de pessoas que vão até o bairro usufruir das centenas de lojas e restaurantes de alto padrão, que são a predominância de toda essa região onde a pracinha foi implantada, como mostra a Figura 8 (ORTENBLAND; BEZERRA, 2014).

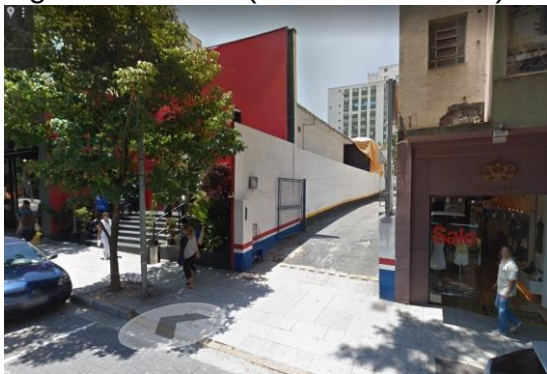
Figura 08: Mapa uso do entorno Pracinha Oscar Freire.



Fonte: Google Mapas. Informações do autor (2021).

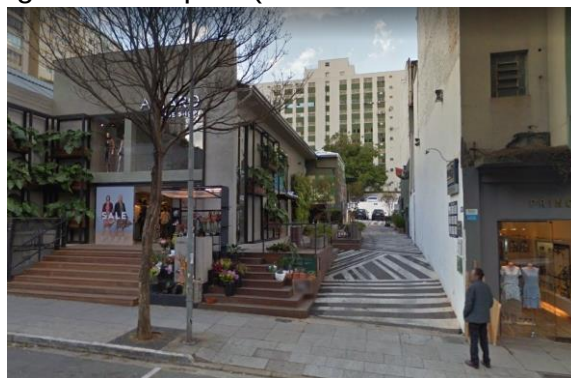
A Pracinha da Oscar Freire foi desenvolvida pela Zoom Arquitetura com a parceria do Instituto Mobilidade Verde e iniciativa da REUD que é uma empresa privada de desenvolvimento imobiliário com sede em São Paulo. No terreno escolhido para a implantação, antes (figura 09) era somente uma rampa de acesso do estacionamento, onde o terreno era privado, mas se tornou um espaço público (figura 10), que recebe várias atividades proporcionando mais uso para o espaço como shows, aulas ao ar livre entre outros, agora um espaço mal utilizado no passado dá lugar a um pequeno parque em uma região de alto valor imobiliário, e esse projeto foi visto como “o primeiro *pocket park* de São Paulo” (ORTENBLAND; BEZERRA, 2014).

Figura 09: Antes (Estacionamento).



Fonte: Google Mapas (2013).

Figura 10: Depois (Pracinha Oscar Freire)



Fonte: Google Mapas (2019).

Foi dividido em duas etapas (Figura 11), sendo a primeira utilizando só a rampa onde era o acesso do estacionamento que se localizava na parte de trás, e que depois da grande aceitação do espaço pelo público eles resolveram manter não mais como

provisória e sim permanente e ainda expandi-la. A segunda etapa foi a ampliação para uma parte do estacionamento, onde surgiram novos usos e mais espaços com mais mobiliários, e isso mostra que a população necessita e busca espaços com esse estilo por toda cidade fazendo com que novas parcerias e ideias se estabeleçam para implantar vários projetos espalhados no Brasil, e mesmo com toda essa grande aceitação do projeto, é bem raro ver esse tipo de pequeno parque espalhado pelas cidades brasileiras (ORTENBLAND; BEZERRA, 2014).

Figura 11: Planta Baixa Etapas.



Fonte: Zoom Arquitetura. Editado pelo autor (2021).

Com uma rampa lateral em concreto e um deck elevado do nível da calçada com degraus em madeira assim é o parque de bolso como mostra a figura 13.

Figura 13: Perspectiva 3D Pracinha da Oscar Freire.



Fonte: Zoom Arquitetura(2021).

Na entrada se localiza uma escada de 7 degraus em madeira que dá acesso a parte que fica elevada em relação ao nível da calçada, onde se chega em um deck de madeira que forma um pátio que é onde todo o espaço acontece, com mobiliários feitos em madeira e ferro, como bancos e jogos de mesas para o público poder parar e usar com vários fins, como trabalhar, socializar e mais o que a imaginação permitir pois o espaço é bem flexível como indicam as figuras 14, 15 e 16. Deixando o ambiente mais convidativo para o uso, foi pensado em jardim vertical que ficam nos confrontantes e vários vasos móveis com plantas de diferentes tamanhos para que o usuários se sintam em um local diferente da correria da rua. Na parte lateral desse deck tem uma rampa que serve para que pessoas com deficiências possam também fazer parte desse público que frequenta o pequeno parque e também é utilizada para dar acesso aos carros que utilizam o estacionamento que fica no fundo do terreno, e por esse motivo a rampa tem desenhos que lembram várias faixas de pedestres, para que os motoristas fiquem sempre em alerta, pois a rampa é compartilhada entre os usuários da pracinha e os carros (LINCOLN, 2015).

Figura 14: Prática de Exercício.



Fonte: MY YOGA (2018).

Figura 15: Apropriação por crianças.



Fonte: Pinterest, autor Irene Q. (2021).

Figura 16: Uso como ambiente de trabalho.



Fonte: Instituto Mobilidade Verde (2014).

Seguindo a metodologia e buscando entender a estrutura e como funcionam os *pockets parks*, foi elaborada uma tabela de análise de estrutura para cada um deles, onde se pode compreender semelhanças e diferenças entre eles, pois mesmo os dois sendo *pocket parks*, cada um tem suas particularidades e usos diferentes.

De acordo com a tabela elaborada para o *Paley Park* (tabela 01), foi analisado que a prioridade do *Paley Park* foi sempre buscar com que a população se apropriasse daquele local, com esse intuito de atrair a população fez-se o uso de cadeiras e locais para poder parar e descansar, uso de vegetação bem apropriada, que leva o melhor bem estar aos usuários com sombras no verão e sol no inverno, um pequeno café para poder dar suporte para aqueles que necessitam ficar mais tempo no local e o ponto forte que levaram em conta foi uma estratégia de abafar o som vindo da rua com a queda d'água artificial que fica no fundo.

Tabela 01: Tabela Estrutura Paley Park

Equipamentos/Estrutura	Sim	Não	Quantidade
Bancos	X	-	2
Mesas com cadeiras	X	-	20 conjuntos de 3 cadeiras
Iluminação	X	-	
Lixeiras	X	-	4
Sanitários	-	X	-
Piso antiderrapante permeável	X	-	Piso de granito flameado
Obra de arte/Monumento	-	X	-
Espelho d'água/Cachoeira	X	-	1
Vegetação porte médio	X	-	12
Vegetação porte baixo	X	-	Vasos moveis
Serviço	X	-	1 pequeno café
Acessibilidade	X	-	2 rampas na entrada
Bebedouros	X	-	1
Implantação retangular	X	-	12,8 x 30,5 área= 390,4 m2
Implantação quadrada	-	-	-
Portões	-	X	Portão na entrada

Fonte: Elaborada pelo autor (2021)

Com a análise da Pracinha Oscar Freire (tabela 02) viu-se que a prioridade deste espaço foi fazer um lugar onde os usuários possam tanto utilizar para fins de trabalho tanto para práticas de algum esporte, diferente do *Paley Park* que a prioridade foi fazer um lugar de refúgio. A estrutura é bem parecida onde tem lugares para ficar, sentar e trabalhar, sempre preocupados com a acessibilidade. A Pracinha Oscar Freire conta com uma rampa para acesso de qualquer pessoa, nesse caso a vegetação não foi levada em conta e foi trabalhado somente vasos móveis com

plantas de porte pequeno onde não tem tanta sombra durante o dia, o que pode ser um empecilho para o uso durante o verão.

Tabela 02: Tabela Estrutura Pracinha Oscar Freire

Equipamentos/Estrutura	Sim	Não	Quantidade
Bancos	X	-	Bancos soltos e escada de acesso servindo de banco
Mesas com cadeiras	X	-	
Iluminação	X	-	Iluminação nas paredes laterais e balizadores
Lixeiras	X	-	1
Sanitários	-	X	-
Piso antiderrapante permeável	X	-	Piso de concreto /deck de madeira
Obra de arte/Monumento	-	X	-
Espelho d'água/Cachoeira	-	X	-
Vegetação porte médio	-	X	-
Vegetação porte baixo	X	-	Vasos moveis
Serviço	X	-	1 pequena loja de comida natural
Acessibilidade	X	-	1 rampa na lateral
Bebedouros	X	-	1
Implantação retangular	X	-	12,8 x 30,5 área= 390,4 m2
Implantação quadrada	-	-	-
Portão	-	X	-

Fonte: Elaborada pelo autor (2021)

3.Considerações finais

Tomando por base a análise realizada neste artigo, à pesquisa busca mostrar como *pockets park* podem colaborar nos mais diversos aspectos dentro de um centro urbano, com benefícios tanto para a cidade quanto para os habitantes.

O presente artigo, busca expor conceitos sobre a importância do uso de pequenos espaços verdes implantados mais perto da comunidade, retratando os benefícios, dentre eles, uma melhora na qualidade de vida e um deslocamento menor ou quase nenhum até o parque.

Com o uso do método de Angel foi analisado como base dois *pockets park* sendo eles o *Paley Park* localizado em *Manhattan, New York* e a Pracinha Oscar Freire localizada em São Paulo capital. A aplicação do método observa-se todos os aspectos estruturais do local e dos usos do entorno onde está implantado, para desta forma, entender quais questões são levantadas para que se possa escolher o melhor local para se iniciar um projeto de implantação de um *pocket park* em meio a cidade.

Foi possível observar que a presença desses pequenos parques espalhados pela cidade melhora significativamente, não só na qualidade de vida da população

como na qualidade da cidade, onde melhora as ilhas de calor, cria pequenos pulmões para melhoria do ar, entre outros benefícios.

A implantação destes, gera ainda, mesmo que em locais bem pequenos, ambientes para as pessoas se refugiarem da poluição sonora vinda da cidade, para trabalhar em determinadas horas do dia, para lazer e prática de exercício físico. É nítida a necessidade desses espaços, para que moradores e profissionais que vivem em meio ao caos tenham um local tranquilo para descanso.

Por fim foi evidenciado que a implantação desses pequenos parques atrai várias pessoas para esses locais e melhora a qualidade de vida da população local, portanto fica claro que sempre será um bom investimento, tanto para os proprietários dos lotes privados, quanto para a população, o que beneficiaria e valorizaria todo o entorno do local de implantação.

4. REFERÊNCIAS

BLAKE, Alison. **Pocket Parks**. Urban Parks. 2000. Disponível em: <https://depts.washington.edu/open2100/Resources/2_OpenSpaceTypes/Open_Space_Types/pocket_parks.pdf> Acesso em: 5 abr. 2021.

DE ANGELIS, Bruno L. D.; CASTRO, Rosana M.; ANGELIS NETO, Generoso. **Metodologia para levantamento e cadastramento, diagnóstico e avaliação de praças no Brasil**. Engenharia Civil, UM. n.20, p. 57-70, 2004.

DE ARRUDA, L. E. V.; SILVEIRA, P. R. S; VALE, H. S. M.; DA SILVA, P. C. M. Índice de área verde e de cobertura vegetal no perímetro urbano central do município de Mossoró, RN. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, Mossoró, RN, v. 8, n. 2, p. 13-17, 2013.

GEHL ARCHITECTS. *This is who we are*: A good city is a city where the human dimension in city planning is looked well after. 2010. Disponível em <http://chennaicityconnect.com/wpcontent/uploads/2010/08/091027_company_profile_ENG.pdf>. Acesso em 10 de mar. de 2021.

GEHL, J. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

HANNES, Evy. **Espaços abertos e espaços livres: um estudo de tipologias**. Paisagem e Ambiente, n.37, p. 121-144, 2016. Disponível em <<https://www.revistas.usp.br/paam/article/view/100413>> Acesso em: 20 mar. 2021.

INSTITUTO MOBILIDADE VERDE. **Site institucional do Instituto mobilidade verde, mobilidade como meio de desenvolvimento urbano e social**. Disponível em:<<https://institutomobilidadeverde.wordpress.com/2014/12/25/instituto-mobilidade-verde-continuara-estimulando-o-urbanismo-caminhabil-em-2015/>>. Acesso em: 10 de mai de 2021.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

MEDEIROS, Bruna Larine Dantas de. **Acessibilidade e inclusão em espaços coletivos de lazer**. Eneac, 2009.

National REcreation and Park Association. Creating Mini-Parks for Increased Physical Activity. 2011. Disponível em <<https://www.nrpa.org/contentassets/f768428a39aa4035ae55b2aaff372617/pocket-parks.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

NBR 9050, ABNT. **Acessibilidade a edificações, mobiliários espaços e equipamentos urbanos**. Norma Brasileira, 2020.

Nordh, H. (2010). **Restorative components of small urban parks** (Ph.D. Thesis, Department of Landscape Architecture and Spatial Planning, Norwegian University of Life Sciences, Aas, Norwegian University of Life Sciences).

Peschardt, K. K., Schipperijn, J., & Stigsdotter, U. K. (2012). Use of Small Public Urban Green Spaces (SPUGS). **Urban Forestry and Urban Greening**, 11, 235–244. doi:10.1016/j.ufug.2012.04.002

SILVA FILHO, D. F. da; TOSETTI, L. L. Valoração das árvores no Parque dolbirapuera - SP: Importância da infraestrutura verde urbana. **Revista LABVERDE**, [S.l.], n. 1, p. 11-25, 2010. DOI: 10.11606/issn.2179-2275.v0i1p11-25. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistalabverde/article/view/61275>. Acesso em: 8 de mai. de 2021.

TATE, Alan. **Great City Parks**. New York: Routledge, 2015.

TCLF. Site institucional do The Cultural Landscape Foundation, conneting people to places . Disponível em: <<https://tclf.org/landscapes/paley-park>>. Acesso em: 2 de mai. de 2021.

Torija, A. J., Genaro, N., Ruiz, D. P., Ramos-Ridao, A., Zamorano, M., & Requena, I.(2010). **Priorization of acoustic variables: Environmental decision support for the physical characterization of urban sound environments**. Building and Environment, 45, 1477–1489. doi:10.1016/j.buildenv.2009.12.011

UFF Paisagismo, Paisagens Urbanas. Site institucional da Universidade Federal Fluminense de Niterói. Disponível em: <<https://uffpaisagismo.wordpress.com/2015/09/09/paley-park/>>. Acesso em 2 de mai. de 2021.

VIANA, Alice. **Funções dos espaços públicos na cidade contemporânea**. 2018.

ZOOM. **Site Institucional da Zoom urbanismo, arquitetura e design**. Disponível em: <https://www.zoom.arq.br/pracinha-oscar>. Acesso em: 5 de mai. de 2021.

